

Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

INFORMATIVO

APMV

Ano 4, nº 1, janeiro a junho de 2015

PREMIAÇÃO NO ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA



O Acadêmico Maurício Bandeira Castelo Branco faz a entrega do Troféu Santo Eliseu e do Diploma a Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Gerente Geral da ADAGRO-PE.

O 14º Aniversário de Fundação do sodalício foi celebrado no dia 17 de junho, passado, no Auditório Cristhovam Colombo de Souza, do CRMV-PE, tendo sido prestigiado por Acadêmicos, autoridades, colegas e familiares. A solenidade contou com dois momentos históricos relevantes para a Medicina Veterinária pernambucana, visto que além de comemorar o seu aniversário a APMV distinguiu a Agência de Fiscalização e Defesa Agropecuária de Pernambuco (ADAGRO-PE) com o Troféu Santo Eliseu 2015.

Em destaque a mesa diretora onde o Acadêmico Maurício Bandeira Castelo Branco, presidindo a solenidade está ladeado pelo Dr. Naour Gueiros (Superintendente Adjunto da SFA/MAPA -PE), Profa. Dra. Maria José de

Sena (Magnífica Reitora da UFRPE e Acadêmica), Dra. Erivânia Camelo de Almeida (Presidente do CRMV-PE), Dra. Maria Elisa de Almeida Araújo (SIMEVEPE), Dra. Márcia Maria de Souza Belo (SPEMVE) e o Dr. Paulo Roberto de andrde Lima (Diretor da ADAGRO/PE). Momento em que o Presidente da mesa fez a entrega solene do certificado e do troféu Santo Eliseu a Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Gerente Geral da ADAGRO-PE.



Em que pese os enormes desafios políticos e sócio-econômicos ora vivenciados pela sociedade brasileira em 2015, a Academia Pernambucana de Medicina Veterinária segue cumprindo sua missão institucional de bem servir aos interesses culturais, técnico-científicos e gremiais da Medicina Veterinária, com ênfase no cotidiano da profissão em Pernambuco. Neste semestre, a APMV cumpriu o seu calendário de reuniões mensais e participou de eventos conduzidos pelo CRMV-PE, inclusive, com vários acadêmicos ministrando palestras e curso durante o XXIII Encontro de Médicos Veterinários e Zootecnistas do Agreste Meridional de Pernambuco, em Garanhuns. Apoiou a produção científica e intelectual dos seus associados e lançou um edital para a convocação de colegas interessados em concorrer as cadeiras 1, 7 e 25 para integrarem o corpo acadêmico da APMV.

Com base em suas normativas regimentais de apoio ao desenvolvimento da ciência e da cultura médico veterinária, em Pernambuco e além fronteiras, a APMV engajou-se com as demais entidades de classe, na organização do VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e do VII Seminário Nordeste de Caprino-Ovinocultura, os quais serão realizados no campus da UFRPE, em setembro vindouro, e em cuja programação se insere temas da maior relevância no contexto técnico-científico a serem abordados por palestrantes de renome no cenário nacional. Coincidentemente, tais eventos servirão para fortalecer ainda mais as comemorações alusivas a Semana do Médico Veterinário, com a participação expressiva de lideranças e de diferentes segmentos profissionais da Classe que atuam no Nordeste.

Outro momento aguardado com grande expectativa na práxis da nossa Academia culminará com o processo eleitoral para eleger a nova Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, previsto para o mês de novembro. Ressaltamos que o engajamento da comunidade acadêmica na escolha dos novos dirigentes servirá como mais um referencial histórico a ratificar a trajetória bem sucedida de realizações empreendidas ao longo destes anos pela APMV, sob o nosso lema COM LOUVOR

Expediente

Diretoria

Hélio Cordeiro Manso Filho
Presidente
Maurício Bandeira Castelo Branco
Secretário Geral
Alberto Simplício de Alcântara
Tesoureiro
Alberto Neves Costa
Diretor de Biblioteca e Arquivo
Késia Alcântara Queiroz Pontual
Diretora de Patrimônio

Conselho Fiscal

Titulares
Rafael de Souza Guedes Filho
Marcelo Weinstein Teixeira
Áurea Wischral
Suplentes
Mabel Hanna Vance Harrop
Murilo Salgado Carneiro
João Pessoa de Souza

Comissões Permanentes

Resgate Histórico

Pedro Marinho de Carvalho Neto
Paulo José Elias Foerster
José de Carvalho Reis

Admissão

João Pessoa de Souza
Mabel Hanna Vance Harrop
Maurício Bandeira Castelo Branco

Cerimonial

João Emílio Cruz
Alberto Simplício de Alcântara
Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Científica

Roberto Soares de Castro
Áurea Wischral
Marcelo Weinstein Teixeira

Editoração e Difusão Cultural

Tomoe Noda Saukas
Alberto Neves Costa
Késia Alcântara Queiroz Pontual

Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor
Acadêmicos da APMV

Diagramação

Gleidson Passos de Souza
Periodicidade: semestral
Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460
Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE -
Fone: (81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

APMV comemora Aniversário de Fundação



A cada momento em que realiza uma sessão solene, a APMV segue ampliando o seu acervo documental escrito e iconográfico. Não foi diferente na tarde-noite do dia 17 de junho do corrente ano, quando reunidos no auditório Professor Christovam Colombo de Souza, acadêmicos, autoridades, colegas e familiares celebraram o 14º Aniversário de Fundação da nossa Confraria. Numa feliz coincidência, a efeméride coincidiu com as comemorações alusivas ao Dia da Veterinária Militar, evento revestido de grande simbolismo para todos nós, uma vez que sempre se presta reverência à atuação profissional do Coronel João Moniz de Aragão, a qual foi decisiva na implantação dos serviços oficiais de Veterinária no Brasil especialmente no Ministério da Agricultura. Esta passagem histórica acerca dos primórdios da Medicina Veterinária no território nacional, assim como, trechos bíblicos da vida de Santo Eliseu, Patrono do Prêmio, foram ressaltados, durante a alocução proferida pelo Acadêmico Alberto Neves Costa, quando fez a saudação aos presentes em nome da Academia.

Agência de Defesa Agropecuária é agraciada com Troféu Santo Eliseu



Em comemoração ao recebimento do Troféu Santo Eliseu recebido da APMV, um grupo de Fiscais Agropecuários da Agência posou ao lado da Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Gerente Geral da ADAGRO-PE.

trabalho do seu quadro de Fiscais Agropecuários. Após uma rica alocução proferida pelo Acadêmico Paulo José Elias Foerster louvando o feito da Agência, coube a Dra. Erivânia Almeida fazer um longo e vibrante discurso pontuando as muitas conquistas obtidas pela Instituição ao longo dos anos. Conforme reza o ritual das festividades acadêmicas da APMV, a solenidade foi seguida de um coquetel de confraternização entre acadêmicos, homenageados e convidados.

Fiel a tradição de sempre celebrar efusivamente as suas realizações, a Academia tem brindado sua comunidade acadêmica e demais convivas com momentos que sejam marcantes para a rica história da Medicina Veterinária Pernambucana. A cerimônia de aniversário também se engalanou para premiar com o Troféu Santo Eliseu uma Instituição digna de reconhecimento público por conta dos relevantes serviços prestados a agropecuária e à sociedade pernambucana. Em 2015, a insígnia foi entregue a ADAGRO-PE, cuja atuação na área de defesa sanitária animal transcendeu as fronteiras de Pernambuco, tendo seu trabalho referendado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) no efetivo controle da Febre Aftosa em território brasileiro. A unanimidade demonstrada pela plenária da APMV no ato de homologação da Agência estadual representou uma justa homenagem ao competente

VI CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA
VII SEMINÁRIO NORDESTINO DE CAPRINO-OVINOCULTURA

SAÚDE ANIMAL E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO NORDESTE: DESAFIOS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.

09 À 11 DE SETEMBRO DE 2015

CAMPUS DA UFRPE DOIS IRMÃOS • RECIFE PERNAMBUCO
www.apmv.org.br

TEMAS CENTRAIS DO CONGRESSO

- Diagnóstico e Vigilância Sanitária de Doenças de Equídeos
- Vigilância Epidemiológica e Controle Sanitário de Zoonoses Urbanas
- Segurança Alimentar na Cadeia Produtiva do Leite e da Carne - da Produção ao Consumo de Alimentos
- Avaliação e Manejo da Dor em Animais - Produção, Companhia e Silvestres
- Estratégias de Bem-estar Animal na Melhoria dos Índices de Produtividade
- Avanços Tecnológicos Aplicados à Sanidade e ao Manejo na Avicultura
- Tópicos Avançados na Reprodução de Bovinos.

TEMAS CENTRAIS DO SEMINÁRIO

- Biotecnologia e Genômica Aplicadas ao Melhoramento da Caprino-Ovinocultura no Nordeste
- Reprodução de Pequenos Ruminantes
- Epidemiologia e Controle de Doenças Infecciosas em Caprinos e Ovinos
- Produção Sustentável de Caprinos e Ovinos no Nordeste
- Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos no Nordeste
- Ferramentas do Agronegócio Aplicadas a Cadeia Produtiva da Caprino - Ovinocultura

APRESENTAÇÃO ORAL E EM POSTERS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Professor José Cláudio de Almeida Souza

O nosso entrevistado é natural da cidade de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata de Pernambuco, e seus genitores são José Félix de Souza e Maria Anália de Almeida Souza. Graduou-se em Medicina Veterinária pela antiga Escola Superior de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no ano de 1969. Iniciou suas atividades docentes na mesma Universidade, e algum tempo depois seguiu para a Escola de Veterinária da UFMG, onde obteve o título de Mestre em Patologia, em 1974, defendendo a tese "Alterações osteodistróficas em cães de Belo Horizonte", sob a orientação do Professor Wilson Ferreira Lúcio. Fascinado pelos estudos em patologia e pela vida acadêmica realizou o seu doutorado na tradicional Escola Superior de Veterinária de Hannover, na Alemanha (1978-1981), sob a orientação do Professor Gerhard Trautwein. Retornando ao Brasil, o Professor José Cláudio prosseguiu com sua brilhante trajetória acadêmica, sendo que anos depois voltou a Europa para realizar um programa de pós-doutorado na Universidade de Zaragoza, na Espanha (1992 a 1994). Como detentor de um formidável conhecimento na área de Patologia Animal, ele tem exercido a docência em várias universidades brasileiras, dentre as quais, a UFRPE, UFMG, UNIME Lauro de Freitas e UESC Ilhéus, ambas na Bahia, em nível de graduação e pós-graduação, e orientado trabalhos e participado de bancas em vários níveis, incluindo mestrado e doutorado. Atualmente, é professor na Unidade Acadêmica de Garanhuns vinculada a UFRPE. Sua vasta produção científica foi apresentada em diferentes congressos e publicada em inúmeras revistas científicas especializadas. Destaca-se em seu currículo o título de especialista conferido pela Sociedade Brasileira de Patologia, de ex-pesquisador do CNPq e consultor da CAPES, além de inúmeras funções em colegiados acadêmicos.

Informativo APMV - Que motivações o levaram a ingressar na antiga Escola Superior de Veterinária da UFRPE? Quais foram os professores que mais marcaram a sua formação profissional?

Em 1965 consegui ingressar no Colégio Universitário/URPE/SUDENE, no 3º ano científico e curso pré-vestibular para Medicina Veterinária através de

seleção pública para as 10 vagas do Recife. Não acreditei que tinha sido aprovado, pois, a concorrência era imensa. Fiz o vestibular de Medicina Veterinária e fui



aprovado, desistindo da idéia de Medicina humana. No decorrer do curso despertei para a área da patologia com o apoio integral da Professora Maria Ignez Cavalcanti, que me incentivou, orientou e abriu as portas para a minha caminhada na patologia, indicando-me para estágios com o Professor Jefferson Andrade dos Santos na Escola de Veterinária da UFMG e Doutor Carlos Tokarnia na EMBRAPA - RJ. Não poderia deixar de citar os Professores. Christovam Colombo de Souza e Júlio Carvalho Fernandes que também me incentivaram nesta área tão difícil e estimuladora de sempre estar aprendendo.

Informativo APMV - Sua trajetória profissional na Academia o credencia como uma referência na docência da Patologia Veterinária. Neste sentido, perguntamos quais os jovens patologistas que mais tem se destacado no ensino desta difícil especialidade em nossa profissão?

Durante o tempo de docência tive oportunidade de preparar vários alunos na área de patologia que hoje se destacam como professores em diferentes universidades brasileiras, tais como UFBA (Eduardo Moreira e Alexandra), UFPI (Silvana), UFRPE (Fernando Leandro), UFMG (Rogéria Serakides, Roberto Guedes e Renato Lima) etc.

Informativo APMV Conte-nos acerca de suas vivências durante os programas de doutorado e pós-doutorado realizados na Europa. Quais foram os grandes professores de Patologia Veterinária com quem conviveu durante estes períodos?

A minha estada na Alemanha (doutorado) e Espanha (pós-doutorado) foi muito proveitosa, principalmente com o modo totalmente diferente dos costumes, convivência e atividades dentro dos laboratórios de patologia. Tive a

oportunidade de conhecer vários Professores na área e em outras áreas da Medicina Veterinária, como Gerhard Trautwein, Schultz, Hans Merckt, William Brass, Badiola e outros.

Informativo APMV - Em razão da longa experiência acumulada como Professor, em instituições públicas e privadas, como o Senhor avalia a qualidade dos cursos de Medicina Veterinária ora em funcionamento no Brasil? Que sugestões faria aos gestores dessas IES?

Em função do grande número de escolas de veterinária no Brasil, o ensino deixa a desejar, em razão da falta de recursos financeiros, estruturais e de profissionais nas diferentes especialidades. É difícil sugerir algo aos gestores, pois, diante da atual conjuntura, me abstenho de comentar.

Informativo APMV - Quais foram às honrarias e/ou premiações que mais marcaram o seu profícuo trabalho dedicado à formação profissional de novas gerações de Médicos Veterinários?

Para mim a maior honraria é o reconhecimento dos jovens

profissionais e dos professores que comentam com certo orgulho - eu fui aluno do Professor José Cláudio, isto é de grande importância na minha carreira docente. Os exemplos disto são as homenagens como paraninfo de turma e professor homenageado em diversas turmas de universidades diferentes.

Informativo APMV - Considerando a relevância da Patologia na formação do Médico Veterinário, quais as recomendações que considera indispensáveis aos estudantes para que possam ampliar o conhecimento técnico-científico e as habilidades no diagnóstico das patologias que acometem as diferentes espécies animais?

Atualmente, com a modernização dos cursos, modificação curricular e com a variedade de especialidades que estão surgindo, além do conhecimento básico da patologia, o estudante deve se aprofundar direcionando a patologia para a área do seu real interesse. Tanto a patologia macro/microscópica quanto a molecular ampliam os conhecimentos técnico-científicos como melhoria na confirmação de diagnósticos das doenças que acometem os animais domésticos.

ACADÊMICOS MINISTRARAM PALESTRAS DURANTE ENCONTRO EM GARANHUNS

Durante o XXIII Encontro de Médicos Veterinários e Zootecnistas do Agreste Meridional de Pernambuco, realizado na Unidade Acadêmica de Garanhuns da UFRPE, nos dias 22 e 23 de maio, passado, Acadêmicos da APMV participaram ativamente da programação técnico-científica do evento. Roberto Soares de Castro e Alberto Neves Costa ministraram as palestras “Doenças infecciosas dos equídeos: epidemiologia, diagnóstico e controle sanitário” e “Novas biotecnologias aplicadas à pecuária: paradigmas éticos e de bem-estar animal”, enquanto que Hélio Cordeiro Manso Filho ministrou o mini-curso “Avaliação do cavalo atleta”. A Acadêmica Késia Alcântara Queiroz Pontual, que também é Secretária Geral do CRMV-PE, participou da organização do Encontro, o qual foi muito prestigiado pela comunidade universitária da UAG, bem como por Médicos Veterinários e Zootecnistas da Região. A solenidade de abertura contou com a presença de várias autoridades, com destaque para

Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Presidente do CRMV-PE e Profa. Maria José de Sena, Magnífica Reitora da UFRPE, que ressaltaram a relevância do Encontro para o Agreste Meridional, traduzida nesta seqüência ininterrupta de realizações em prol da pecuária e da indústria animal em nível regional.



Breve Histórico da Escola Superior de Veterinária da URP

Sílvio Camerino Paes Barreto, Professor Aposentado do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE email: scamerino@ig.com.br

A criação da Universidade Rural de Pernambuco (URP) deveu-se ao Decreto Lei nº 1741, de 24 de julho de 1947, por iniciativa do Dr. Amaro Gomes Pedrosa, então Interventor Federal em Pernambuco. Contudo, a instalação da Escola Superior de Veterinária (ESV) somente ocorreu em 1950, durante o governo de Barbosa Lima Sobrinho, e sob a égide da Secretaria da Agricultura de Pernambuco. Posteriormente, a URP foi transferida para a gestão do governo federal, quando foi integrada ao Ministério da Agricultura através do Decreto Lei nº 2290, de 13 de outubro de 1950 e da Lei nº 2524, de 4 de julho de 1955, Nova transferência de gestão para o Ministério da Educação foi decorrente do Decreto Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967, quando a Instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em conexão com a fase pioneira do ensino veterinário em Pernambuco deve ser mencionado que a Escola de Medicina Veterinária de São Bento, em Olinda, mesmo sem ter uma conjugação temporal, proporcionou a diplomação de inúmeros profissionais que no futuro viriam a integrar o corpo docente da Escola Superior de Veterinária, dentre eles Armando Maia e Silva, Artur Lopes Pereira, José Wanderley Braga e Carlos Cavalcanti Paes. Neste contexto histórico fica o registro de que o reconhecimento da ESV aconteceu em 19 de julho de 1952. Durante o período em que funcionou como Escola, foram ocupantes do cargo de Diretor os Professores Júlio de Carvalho Fernandes, Artur Lopes Pereira (dois mandatos), Humberto Vernet e Luiz de Melo Amorim.

Para melhor descrever a estrutura do antigo Hospital Veterinário da saudosa Escola Superior de Veterinária, contamos com a valiosa colaboração do Professor Claudeci Tadeu F. de Lima, o qual foi durante anos aluno e professor referida Unidade de formação profissional. Na época, foram seus Diretores honoríficos os Professores Luiz de Melo Amorim e Guilherme Antonio da Costa Filho.

No detalhe, o prédio aos fundos à esquerda era a Patologia, onde eram realizadas as necropsias e as aulas práticas. No interior do prédio havia uma sala de aula com capacidade para aproximadamente 40 alunos, um laboratório de patologia clínica, uma sala de cirurgia para pequenos animais e uma sala em forma de anfiteatro (aos fundos), para aulas teóricas e cirurgia de grandes animais. Na janela à direita havia uma sala onde funcionava a Diretoria e também eram feitas as reuniões. Na janela à esquerda era sala de professores. Ao centro, hall de entrada e recepção. Por este hospital passaram grandes nomes do ensino da Medicina Veterinária. Este hospital funcionou até o final da década de 70, quando foi transferido para o novo prédio do

Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE. Grandes nomes ministraram aulas neste hospital.

O corpo docente do Hospital era formado pelos Professores. Cristovam Colombo de Souza (falecido Clínica Médica de Pequenos Animais); Luiz de Melo Amorim (falecido Clínica Médica de Grandes Animais); Geraldo Fernandes Saboya (falecido Patologia Geral e Técnica de Necropsia); Murilo Salgado Carneiro (Técnica Cirúrgica e Obstetrícia Veterinária); Sílvio Camerino Paes Barreto (Fisiopatologia de Reprodução e Inseminação Artificial); Guilherme Antônio da Costa Filho (Patologia Clínica Veterinária); Inaldo da Silva Fraga (falecido Clínica Cirúrgica Veterinária), Sebastião José do Nascimento (falecido Patologia Clínica Veterinária), Sônia Ferreira Fulco (Patologia Clínica Veterinária), Fernando Moreira da Silva (falecido Clínica Médica de Grandes Animais); outros Professores também estiveram presentes neste hospital, como Sylvio Bove da Universidade do Paraná, Hans Merkt e Karl Fritz Weitze da Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha. Na década de 70, o Professor Claudeci Tadeu iniciou sua carreira como professor do Curso de Medicina Veterinária, na disciplina Clínica Médica de Grandes Animais, ao lado dos professores Luiz de Melo Amorim e Fernando Moreira da Silva. Nessa época, o Prof. Luiz Prof. Luiz de Melo Amorim era o Diretor da então Escola Superior de Veterinária. A antiga URP (Universidade Rural de Pernambuco) e acomodava apenas dois cursos superiores: Agronomia e Veterinária. No final dos anos 70, a URP foi transformada em Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o número de cursos aumentou. Nessa época, o era Reitor o Professor Adierison Erasmo de Azevedo e o Vice Professor Murilo Salgado Carneiro.

Relacionamos a seguir os Professores fundadores da Escola Superior de Veterinária: Armando Pontes Maia e Silva, Luiz Siqueira Carneiro, Murilo Salgado Carneiro, Renato Ramos de Farias, Severino Dioscódio Oliveira, Vicente de Paulo Camacho de Lacerda, Almir Pires Ferreira, Arthur Lopes Pereira, Carlos Cavalcanti Paes, Humberto Vernet, Jarbas Ibiapina, José Wanderley Braga, Lauro Ramos Bezerra, Luiz de Melo Amorim, Luiz Siqueira Carneiro, Murilo Salgado Carneiro, Renato Ramos de Farias, Severino Dioscódio Oliveira e Vicente de Paulo Camacho de Lacerda. Nos anos seguintes, outros professores passaram a integrar o corpo docente da Escola: Antonio Andrade, Aduino Cavalcanti da Silva, Clélio Aureliano da Silva, Christovam Colombo de Souza, Geraldo



Primeiro Hospital Veterinário da UFRPE em Dois Irmãos (célula mater do profissionalismo)

Andrade Teixeira, Euclides Feitosa Filho, Glauce Nogueira, Guilherme Antonio da Costa Filho, Inaldo da Silva Fraga, João Claudino da Silva, José Cassemiro de Lima Albuquerque, José Edson Bezerra de Almeida, José Henrique Filho, Leônidas Espírito Santo Saraiva, Lúcia Pires Ferreira, Maria Ignez Cavalcante, Renato de Andrade Moraes, Roberto Jacques Bezerra da Silva, Sílvio Camerino Paes Barreto, Tarcísio Eurico Travassos e Valdir Moreira Martins. Na Escola Superior de Veterinária de Pernambuco o Curso era ministrado em quatro anos letivos, pela manhã e à tarde, e não só diplomou profissionais de diferentes Estados do Nordeste, como colaborou com a Faculdade de Veterinária do Ceará, enviando Professores para ministrar aulas por ocasião do seu reconhecimento, entre eles Sílvio Camerino Paes Barreto, Fernando Moreira da Silva e Geraldo Andrade Teixeira.

Os Professores, como permitido, acumulavam outras atividades no governo do Estado, prefeituras ou particulares. A ESV tinha sua própria Secretaria, com as senhoras Dagmar Serqueira de Carvalho e Maria Carmelita Bezerra de Melo e Carlos Ribeiro de Farias, gerindo todo o expediente, desde a matrícula dos alunos, atas da Congregação, portarias etc. O corpo auxiliar era formado por: Antonio Rosendo (Lagartixa), motorista do ônibus, Antonio Santana dos Santos (Matuto), motorista da van, além de Osvaldo Marinho dos Santos e Nelson França Nascimento nos laboratórios.

O antigo Hospital Veterinário, conforme descrito pelo Professor Claudeci Tadeu, mesmo sem contar com instalações para alojar pacientes, atendia um numeroso efetivo de animais das diferentes espécies, inclusive a bovina, ou seja, praticava a Buiatria, o que muito adiante ensejou a criação da Clínica de Bovinos de Garanhuns. Finalmente, sucumbiu a nossa querida ESV, através do Decreto 76.212 de 04.09.1975, o qual implantou o Sistema Departamental.

Nessa narrativa, cumpre-nos agradecer a colaboração de Murilo Salgado Carneiro, Paulo José Elias Foerster e Márcia Brayner Paes Barreto.

O Médico Veterinário e a Saúde Pública



LADÁRIO DE SOUZA COENTRO
 PROF. ADJUNTO, LIVRE DOCENTE
 DOUTOR, DEPTº DE MEDICINA
 VETERINÁRIA - U.F.R.P.E.



A prática da medicina humana e veterinária é considerada como das mais antigas. O homem sempre admirou os animais e deles se acercou e sempre dependeu deles para sobreviver. Domestizou-os e utilizou-os como meio de transporte, trabalho, prazer, na alimentação e vestuário. Adveio desta domesticação o nascimento da prática da medicina veterinária pois, a tarefa de lhes proporcionar saúde e conseqüentemente produtividade se impôs, surgindo então a arte de curar os animais. Todavia, a medicina moderna que conhecemos hoje e dela nos beneficiamos e aplicamos aos animais, tem aproximadamente um século de existência. O progresso da medicina revelou ao homem que os animais, ao mesmo tempo em que eram benéficos, também expunham ao perigo a sua saúde em vista de inúmeras enfermidades que podiam ser por eles transmitidas.

Por vários séculos, as epizootias ameaçaram de extinção as espécies de que o homem dependia. No entanto, foi somente na época de Louis Pasteur que se descobriu que várias moléstias, que afetavam os animais ameaçavam da mesma forma a saúde do homem. Portanto, a significação da preocupação pública pela saúde, distante de ser uma coisa isolada, liga-se intrinsecamente a um conceito e desenvolvimento a um processo filosófico e social de diversas nuances a qual tem como força impulsora a crescente apreciação da dignidade inata do homem.

Quando tratamos de saúde pública nos referimos a uma profissão multidisciplinária, especializada, diferente e composta de elementos extraídos de diversas outras. Por exemplo: se somos veterinários podemos também ser profissionais de saúde pública! E o entusiasmo é uma característica sempre predominante nos profissionais de saúde pública. Esta profissão apresenta um desafio diferente

pois, nesta, mais do que em qualquer outra atividade humana o homem está adaptando, com êxito, todos os elementos e seres vivos da natureza a si e ao bem estar, em vez de adaptar-se a eles. Por outro lado, podemos assinalar o grande sucesso alcançado nesse curto período de tempo, apesar dos profissionais da saúde pública terem enfrentado a superstição e ignorância de grande parte da população, a interferência política, carência de fundos e algumas vezes pessoal inadequado.

A saúde pública veterinária é um dos componentes das atividades devotadas à aplicação da experiência, do conhecimento e dos recursos do veterinário profissional na proteção e na melhoria da saúde do homem. Tais atividades refletem amplos interesses comuns entre as medecinas veterinária e humana e indicam as oportunidades de interação proveitosa.

A ciência veterinária é também capaz de exercer influência direta na saúde do homem, por exemplo, em relação com a prevenção da subnutrição. A habilidade de produzir proteína de alto valor biológico para o consumo humano em quantidade suficiente é largamente um resultado de sucesso da medicina veterinária em colocar sob controle várias doenças destruidoras, zoonóticas e dispendiosas de animais utilizados como alimento e outras atividades de veterinária ligadas à produção de alimentos de origem animal. Essas atividades, esses esforços para controlar essas doenças trazem um benefício adicional na proteção da saúde humana.

Um dos problemas cruciais para melhorar os serviços de saúde pública veterinária no Brasil tem sido a escassez de pessoal capacitado em todos os planos, problema agravado pela distribuição geográfica dos médicos veterinários existentes dentro do país. Geralmente, a maioria dos veterinários continua concentrada nas capitais ou nas grandes cidades. Os princi-

pais serviços que os veterinários prestam nas coletividades são a inspeção de alimentos, investigação, prevenção e luta contra as enfermidades dos animais (inclusive as zoonoses) e o saneamento do ambiente. Sem dúvida, o serviço da inspeção de carne e de leite não chega até as populações rurais. Sendo que as populações rurais estão mais expostas às zoonoses, às enfermidades produzidas pelos alimentos e, a necessidade de que os serviços veterinários resolvam estes problemas é extraordinariamente importante para proporcionar saúde às populações rurais.

Diversos países introduziram a medicina veterinária em seus serviços de saúde pública, procurando estabelecer um melhor relacionamento com as repartições da Agricultura, porém o Brasil só timidamente está iniciando em pequenas áreas uma leve colaboração entre a medicina veterinária e humana e menos ainda dentro da saúde pública para não dizer que inexistente.

Ainda mais, num campo como o da saúde pública no qual se espera que a contribuição do médico veterinário seja direta, ampla e efetiva, constata-se, ao contrário, que ela se processa de maneira bastante reduzida. Faz-se, por isso, necessária, uma avaliação periódica da contribuição do médico veterinário, que talvez revele que seus conhecimentos não são plenamente utilizados por desconhecimento de suas funções por parte do administrador de saúde pública e de outros membros da equipe de saúde pública.

O médico veterinário como profissional de saúde pública está capacitado, no mais alto grau, para dirigir, coordenar ou executar funções vinculadas com a produção, tecnologia e controle de alimentos, zoonoses e medicina comparada, além de inúmeras outras funções de importância para a saúde do homem e dos animais.

Concluindo esta síntese sobre o médico veterinário e a saúde pública, queremos frisar a imperiosa necessidade de trabalhos concatenados entre os diversos órgãos da Saúde e da Agricultura, no sentido de incentivar a formação de veterinários da saúde pública para preenchimento das lacunas existentes nos diversos setores de serviços do governo como do veterinário especialista em alimentos, nos programas de vigilância epidemiológica para zoonoses, riscos do ambiente, etc. qualificações estas dirigidas no sentido primeiro e único, o Bem Estar do Homem, a sua saúde integral.

Algumas Considerações sobre Influenza Aviária

Tomoe Noda Saukas, Méd. Vet., Professora Adjunto Aposentada da UFRPE e Acadêmica da APMV
tomoe.noda@hotmail.com

No início da década de 90 do século passado a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou o alerta nível 1 para uma possível pandemia de influenza. Este fato produziu um grande aumento no número de pesquisas, resultando em maiores e relevantes conhecimentos, principalmente sobre as características moleculares, evolução viral, detecção de novas estirpes virais e sua ecologia, modificando conceitos anteriormente aceitos.

Um fato relevante na ecologia dos vírus influenza foi a descoberta de aves silvestres, principalmente aquáticas, em especial palmípedes, serem reservatórios naturais do vírus na natureza. Na Virologia os avanços detectaram os possíveis e freqüentes rearranjos genéticos e moleculares, que dão origem a novas variantes e genótipos, e modificações na patogenicidade, como a alteração em um sítio existente na molécula da hemaglutinina viral, na qual a substituição de um único aminoácido pode aumentar ou diminuir a patogenicidade da amostra.

Em 1998, houve a identificação de surtos por amostras de alta patogenicidade (HPAI) do vírus da influenza H5N1, em Hong Kong, que produziu alta mortalidade em galinhas, perus, patos domésticos e mesmo em aves silvestres. Este fato foi significativo pois, pela primeira vez, foi verificada infecção humana grave e altamente letal por vírus da influenza aviária. O antigo conceito dizia ser impossível a transmissão direta do vírus aviário para seres humanos, havendo obrigatoriamente a necessidade do vírus aviário, infectar previamente um hospedeiro mamífero, sendo os suínos considerados como o principal elo intermediário para esta adaptação viral.

A partir de então, o vírus H5N1 disseminou por várias regiões chinesas, países asiáticos, como Japão e Coreia, e posteriormente para todo o sudeste asiático. Em 2003, na Indonésia ocorreu o primeiro relato de transmissão do vírus da influenza aviária para tigres, em um zoológico especializado, demonstrando assim a possibilidade de transmissão do vírus também para felinos.

A partir de 2005 houve avanço do vírus para o ocidente, atingindo Turquia, Grécia, Romênia, França e Alemanha, e diversos países africanos, tornando-se realidade na Europa e África no ano seguinte. Em 2006 a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) divulgou dados de focos epizooticos de influenza aviária em 36 países dos continentes asiático, europeu e africano, com mais de 200 casos humanos confirmados (OMS). No período de janeiro de 2014 a abril de 2015, a OMS notificou a ocorrência de 191 casos humanos por H5N1 e três casos por H5N6, todos em países com circulação do vírus em aves.

Em dezembro de 2014 o vírus HPAI H5N1 foi diagnosticado em um surto na Columbia Britânica e logo a seguir em 21 estados da costa pacífica e central dos Estados Unidos da América. Em 15 desses estados, o

vírus foi detectado em surtos com aves domésticas ou capturadas e em seis estados, somente em aves silvestres, sem a ocorrência de casos humanos, porém com a eliminação de milhões de aves. Foi verificado que o vírus H5N1 americano, presente nesses focos, apresenta diferenças genéticas do vírus asiático, contendo genes tanto do vírus asiático como de vírus americano.

Estas ocorrências recentes de surtos de influenza aviária por HPAI H5N1 colocaram as autoridades e empresários avícolas brasileiros em alerta para a possibilidade de introdução do vírus no Brasil.

Pouca importância tem sido dada aos surtos que ocorrem no México desde 2012, por vírus HPAI H7N3, que tem causado grande prejuízo econômico ao setor avícola mexicano. Um fato relevante, que está sendo investigado, é a possibilidade desse vírus HPAI H7N3, ter se originado de amostras de baixa patogenicidade (LPAI) de aves silvestres transmitidas a aves domésticas.

A preocupação da presença de vírus HPAI na América do Norte deve-se à possibilidade do vírus se alastrar por todo o continente americano, não só através de pessoas, materiais contaminados, mas principalmente por aves silvestres migratórias. Há duas rotas migratórias norte-sul entre as Américas que passam pelo Brasil. Uma delas passa pelo litoral brasileiro, inclusive com áreas de pouso desde o Estado do Pará, até o Rio Grande do Sul, incluindo a área de pouso em Pernambuco, na Coroa do Avião (rota Atlântica Américas); e outra, pela área central e sul do Brasil e costa do Pacífico do continente americano (rota Mississipi Américas), sendo este o ponto mais vulnerável no controle da influenza aviária no país, por se tratar de disseminação viral por aves silvestres.

No Brasil, até o momento foram identificados vírus influenza aviários em aves silvestres, principalmente na região amazônica, de baixa patogenicidade H9 e H11. A experiência mexicana com influenza aviária alertando para a possibilidade dos surtos por amostras HPAI terem origem em amostras LPAI leva a necessidade de monitoria das aves silvestres e das aves migratórias, tanto de rotas internacionais como de rotas domésticas, para avaliação do risco de surgimento de influenza aviária na avicultura comercial brasileira.

A influenza aviária é de notificação obrigatória, com medidas previstas no Plano de Contingência para Influenza e Doença de Newcastle, do Programa Nacional de Sanidade Avícola, instituído em 1994.

Sites e links relacionados:

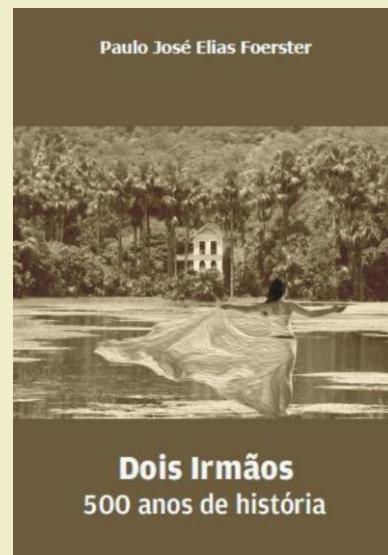
www.oie.int
www.oie.int/animal-health-in-the-world/web-portal-on-avian-influenza/
www.who.int
www.cdc.gov
www.defra.gov.uk/avianflu/
www.usda.gov/birdflu
www.ec.europa.eu/food/animal/diseases/controlmeasures/avian/
www.fao.org
www.anvisa.gov.br

DOIS IRMÃOS 500 ANOS DE HISTÓRIA

A relevância desta obra é resgatar a ocupação e a origem do outrora bucólico bairro recifense Dois Irmãos. Está descrito que aquelas terras foram primeiramente ocupadas no século XVI pela judia Branca Dias, que veio para Pernambuco após a chegada dos portugueses, tendo sido casada com o cristão novo português Diogo Fernandes, um comerciante de tecidos. Quanto à origem do nome do bairro, consta que os irmãos Caldas Antonio e Tomás, apelidados como Capitão Colo e Seu Tomé, e então proprietários do engenho Apipucos, por viverem em perfeita harmonia, passaram a chamar sua propriedade de Dois Irmãos.

A publicação historia outras riquezas de Dois Irmãos, com ênfase na inauguração do Jardim Zoobotânico, em 1916, e posterior reestruturação em 1936, tendo como seu primeiro diretor o aclamado professor e ecologista Vasconcelos Sobrinho. Transformado em Reserva Ecológica pela Lei 9.989, de 13 de janeiro de 1989, o local passou a chamar-se Parque de Dois Irmãos, em 1997. Faz referência à Praça Farias Neves, que surgiu a partir de 1950, como decorrência da construção da Vila Operária para abrigar os funcionários da Diretoria de Saneamento do Estado de Pernambuco. Segue realçando a criação da Universidade Rural de Pernambuco através do Decreto Lei nº 1741, de 24/07/1947, do então Interventor Federal em Pernambuco, Dr. Amaro Gomes Pedrosa e destaca que onde hoje está situado o prédio central da UFRPE funcionou um Patronato Agrícola, que albergava menores carentes e ensinava práticas agropecuárias. Mereceu registro o fato histórico de que a referida Universidade foi originária da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária de São Bento, fundada em 1912, em Olinda.

Por fim, o rico trabalho de pesquisa do Acadêmico Paulo Foerster apresenta uma biografia dos ex-Reitores da UFRPE e informes relevantes acerca dos órgãos precursores do LANAGRO e a biografia dos seus diretores e chefes. Um livro que bem retrata os 500 anos de história de Dois Irmãos.



O FIM DA MARCHA AONDE O BOI VAI, O CHARQUE VAI ATRÁS



O presente trabalho, O FIM DA MARCHA AONDE O BOI VAI, O CHARQUE VAI ATRÁS, representa o resultado de acurada e detalhada pesquisa bibliográfica e da exaustiva experiência de campo do Autor, sobre um dos insumos mais conhecidos e utilizados na culinária brasileira o CHARQUE, e todas as suas nuances, desde o século XVI até os dias atuais.

A temática é abordada com maestria desde a origem do boi no Brasil Colônia até o surgimento das primeiras oficinas de carne-seca no Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e, posteriormente, as charqueadas no Rio Grande do Sul e na Província Cisplatina, com todas suas facetas sócio-econômicas e conseqüências políticas, que desaguaram na Guerra Farroupilha.

As técnicas primitivas de fabricação da carne-de-sol ou do Ceará e sua evolução até chegar ao estado da arte atual são abordadas com esmero pelo Acadêmico Paulo Foerster, que dedicou a maior parte de sua vida profissional à inspeção de produtos de origem animal, como Médico Veterinário do MAPA.

No minucioso trabalho são relatadas as crises da Indústria Saladeiril a partir do final do século XVIII e início do século XIX, tendo como pano de fundo, as impiedosas secas de caráter intermitente e às vezes recorrentes e o advento da Revolução Industrial na Europa, que fomentou a cultura do algodão no Ceará, para suprir as necessidades de matéria-prima para seu parque têxtil. Descreve a transformação do Nordeste, antes essencialmente pastoril para uma economia agrícola, o que resultou no fim das charqueadas em 1827.

O caráter essencialmente histórico e técnico deste livro contextualiza a caminhada da indústria do Charque desde o Brasil Colônia, brindando a todos com estes conhecimentos imprescindíveis ao entendimento na evolução sócio-econômica do Nordeste brasileiro.